



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

UM EXEMPLO DE VIDA

Marcos Roberto Inhauser

Minha esposa e eu esperávamos o nascimento do segundo neto, da filha mais velha. Ela mora em Beijing e a distância, a impossibilidade de contato constante, a ansiedade aumentando.

Também estávamos em sobressaltos com a gravidez da mais nova. Ela teve uma gestação complicada, com princípio de aborto, repouso e medicamentos para prolongar a gestação. Na quarta cedo recebo ligação dela me avisando que estava no hospital e que fariam a cesariana. Saímos o mais rápido que pudemos.

No carro, entre eu e a esposa havia um silêncio pesado e a tensão do momento. Para baixar a tensão, minha esposa disse:

- Quero ouvir um CD que ganhei da dona Jessy.
- Quem é ela?, perguntei.
- Aquela senhora de mais de 85 anos que faz hidroterapia comigo.
- Ela gravou CD?
- Gravou um duplo há pouco tempo.
- Com mais de 85 anos? Um CD duplo? Como pianista?

Passei a prestar a atenção na música e os pensamentos me invadiram. Era uma salada de ideias. Ouvindo uma senhora quase nonagenária tocando piano com habilidade e técnica de fazer inveja a muito jovem pianista. Eu, virando avô pela segunda vez, netos pela frente. Era um pensar no passado, no presente e projetar o futuro. Não evitei a pergunta: tive ou terei a mesma dedicação e persistência que dona Jessy mostrou ao longo da sua vida, desde 1922, quando deu seu primeiro concerto, ainda criança? São mais de 83 anos de vida com dedicação diária de algumas horas a tocar, repetir e aperfeiçoar.

Eu que não gosto de fazer a mesma coisa duas vezes, pensar em alguém que deu a vida para aprender pela repetição exaustiva, me parece uma obra incrível, elogiável e imitável.

Por outro lado, ao pensar nos netos, pensamentos me assaltavam: “será que nestas gerações acostumadas a comprar feito, a descartar, ao fast-food, haverá quem se dedique mais de oitenta anos a tocar piano?” Será que os netos terão a persistência de uma Jessy Braga? As novas gerações terão o compromisso com a perfeição que se consegue com a repetição à exaustão?

Talvez o feito de gravar um CD duplo a esta idade seja coisa dada a uns poucos. Se o é, fica aqui o meu reconhecimento e elogio a quem teve esta capacidade, coragem, habilidade e técnica.

Jessy Braga: um exemplo a ser seguido.

Para finalizar, três dias depois nasceu o terceiro neto!